

Susana Amorim

As emoções pegam-se?



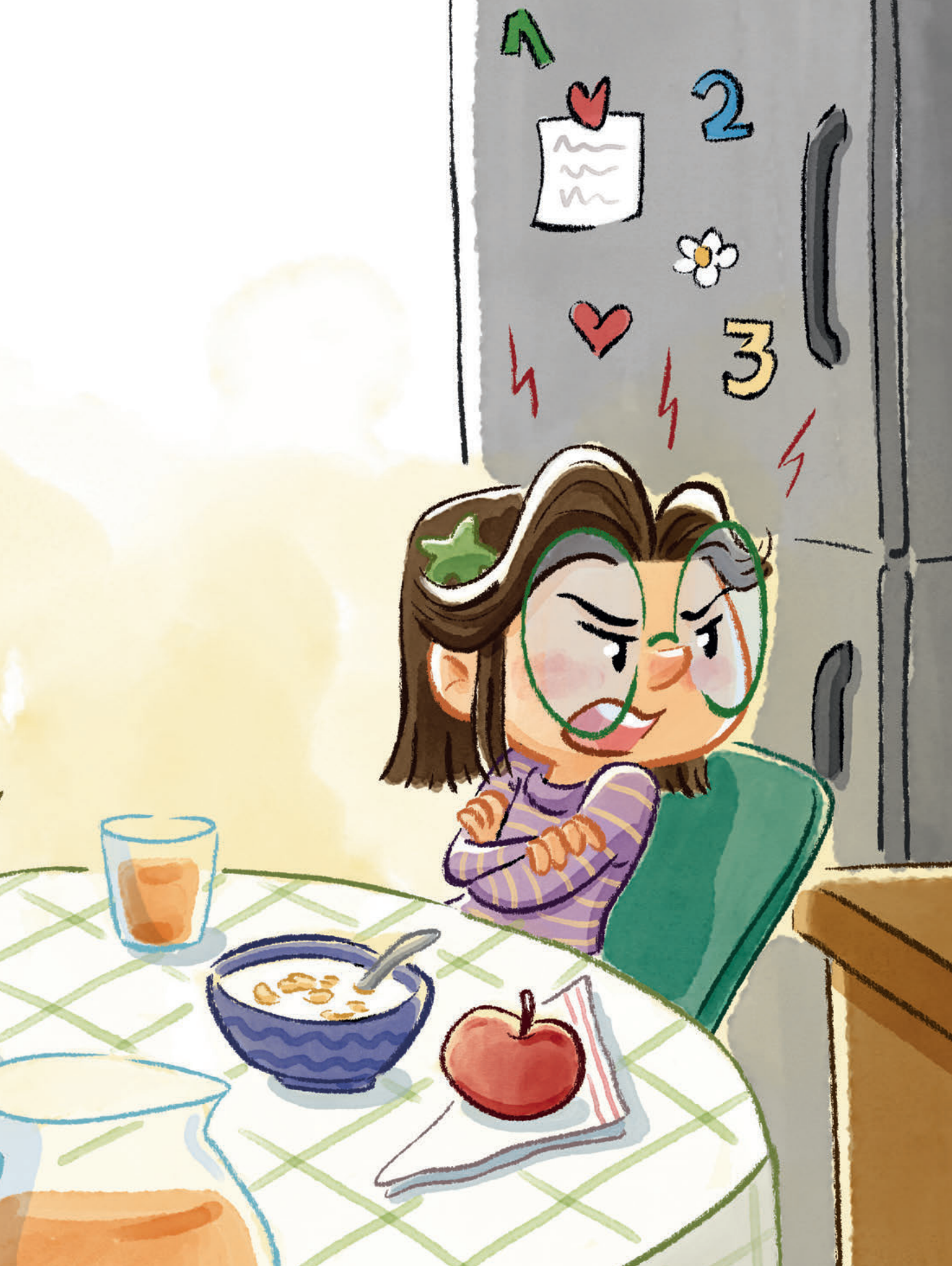
O Tomás estava a vestir-se para ir para a escola quando a irmã entrou à pressa no seu quarto, pois queria perguntar-lhe uma coisa importante. Como o Tomás não gosta que entrem no seu quarto sem bater à porta, ficou zangado e gritou com ela, mesmo antes de ela conseguir perguntar-lhe o que queria.



Magoada com o que tinha acontecido, a irmã do Tomás foi para a cozinha e, com um tom de voz pouco simpático, disse à mãe que não queria tomar o pequeno-almoço.

— Perdi a fome! — disse ela.





A mãe, depois de muito insistir, lá a convenceu a comer, mas, cansada com a situação e já com pouca paciência, começou, entretanto, a refilar com o pai, que ainda estava a dormir, e “ASSIM, O MAIS CERTO É CHEGARMOS TODOS ATRASADOS!”, disse ela num tom pouco habitual.







O pai, que acordou sobressaltado com aquela algazarra toda, fez tudo à pressa com cara de poucos amigos, e, durante o caminho para a escola, ninguém falou — só a buzina do carro, que nesse dia foi usada mais do que uma vez...

